

**T
e
A
T
R
O**

**AR
C
H
I
T
E
C
T
A**

**A
R
T
I
S
T
I
C
A**



NERM

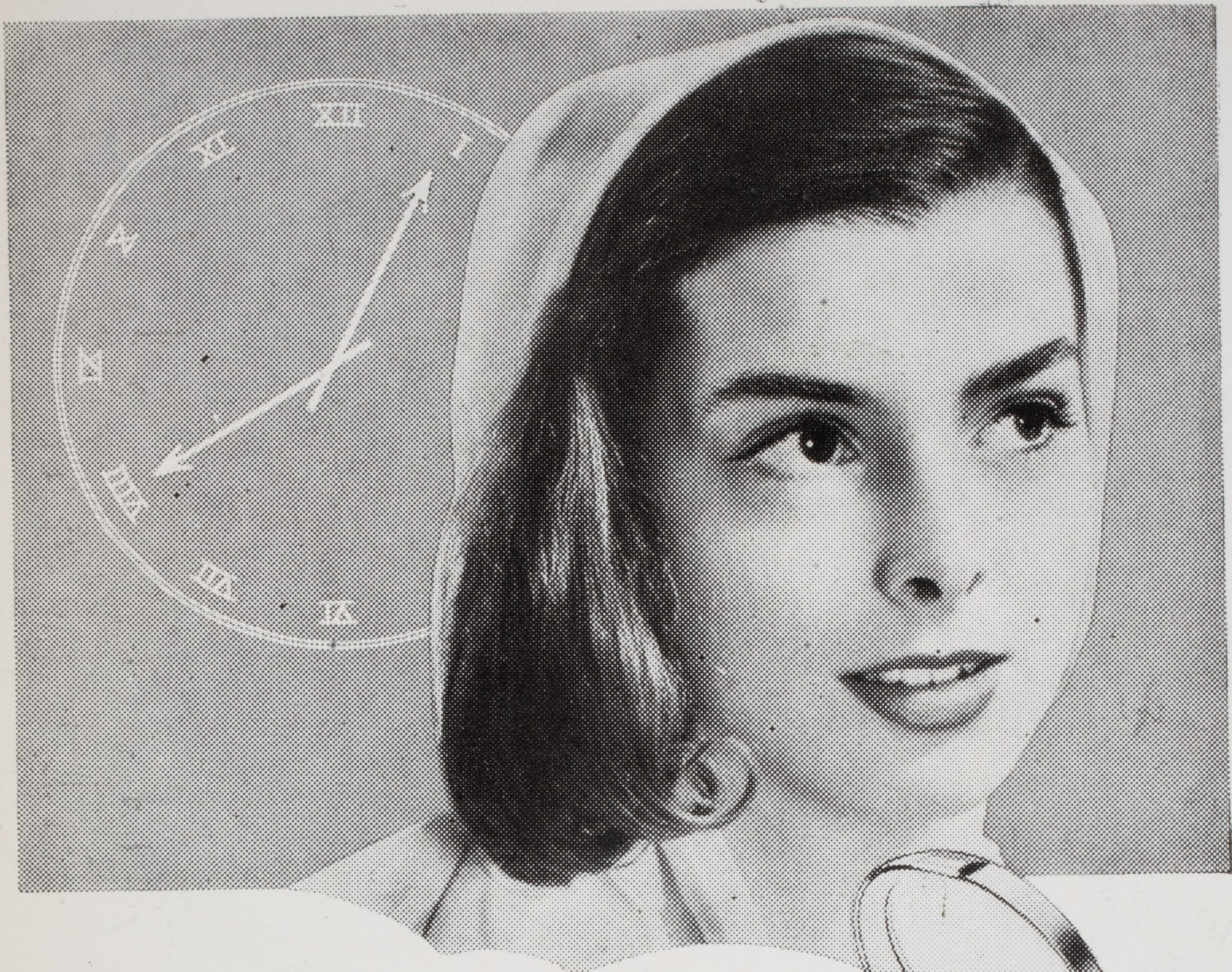
PROGRAMA
OFICIAL

GRATIS

SARAU
759.0



EM 30 DE
ABRIL 1956
AS 21 HORAS



Cinco horas de beleza...

*em 30
segundos!*

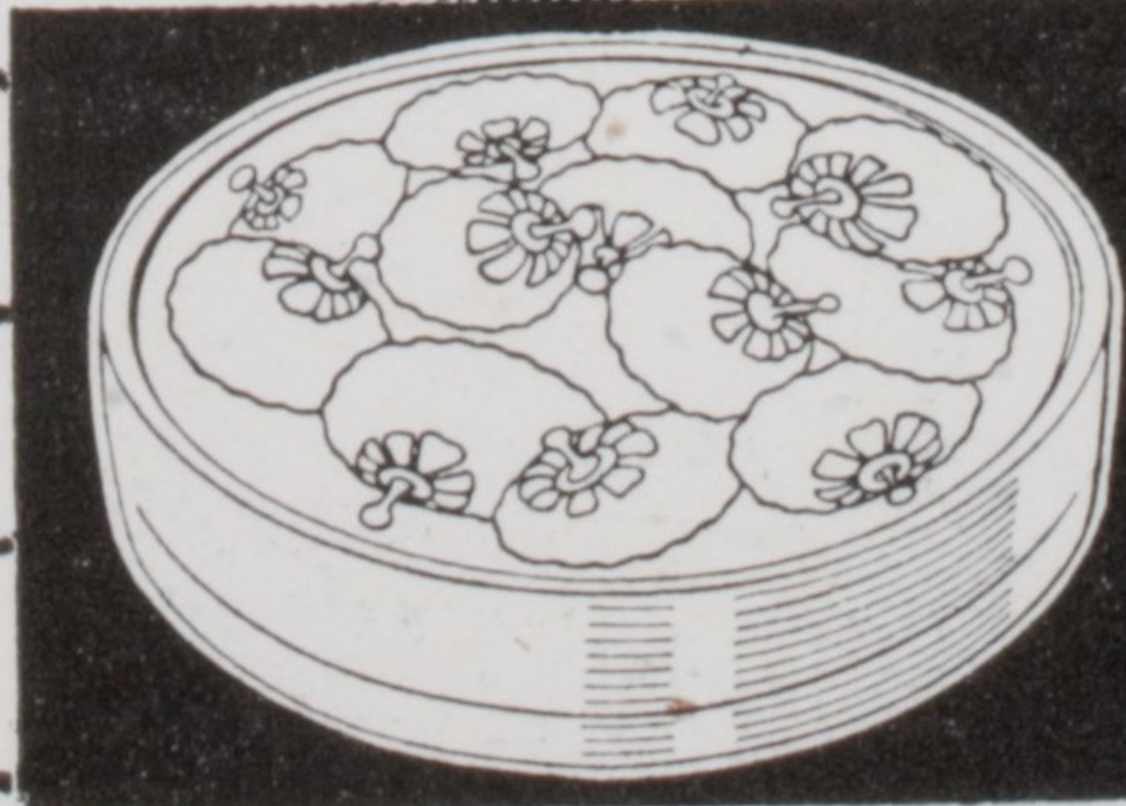


Permite retocar

Não deixa sulcos

Não muda de côr

Não empasta



E agora, para maior economia, V. pode adquirir o sobressalente do Creme-Pó Compacto em novo e delicado estôjo.

Creme-Pó Compacto COTY

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

1956 — Quadragésima-Quinta Temporada — 1956

SARAU 759.º



em

30 de abril de 1956

apresentando

TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

“BRASILIANA”

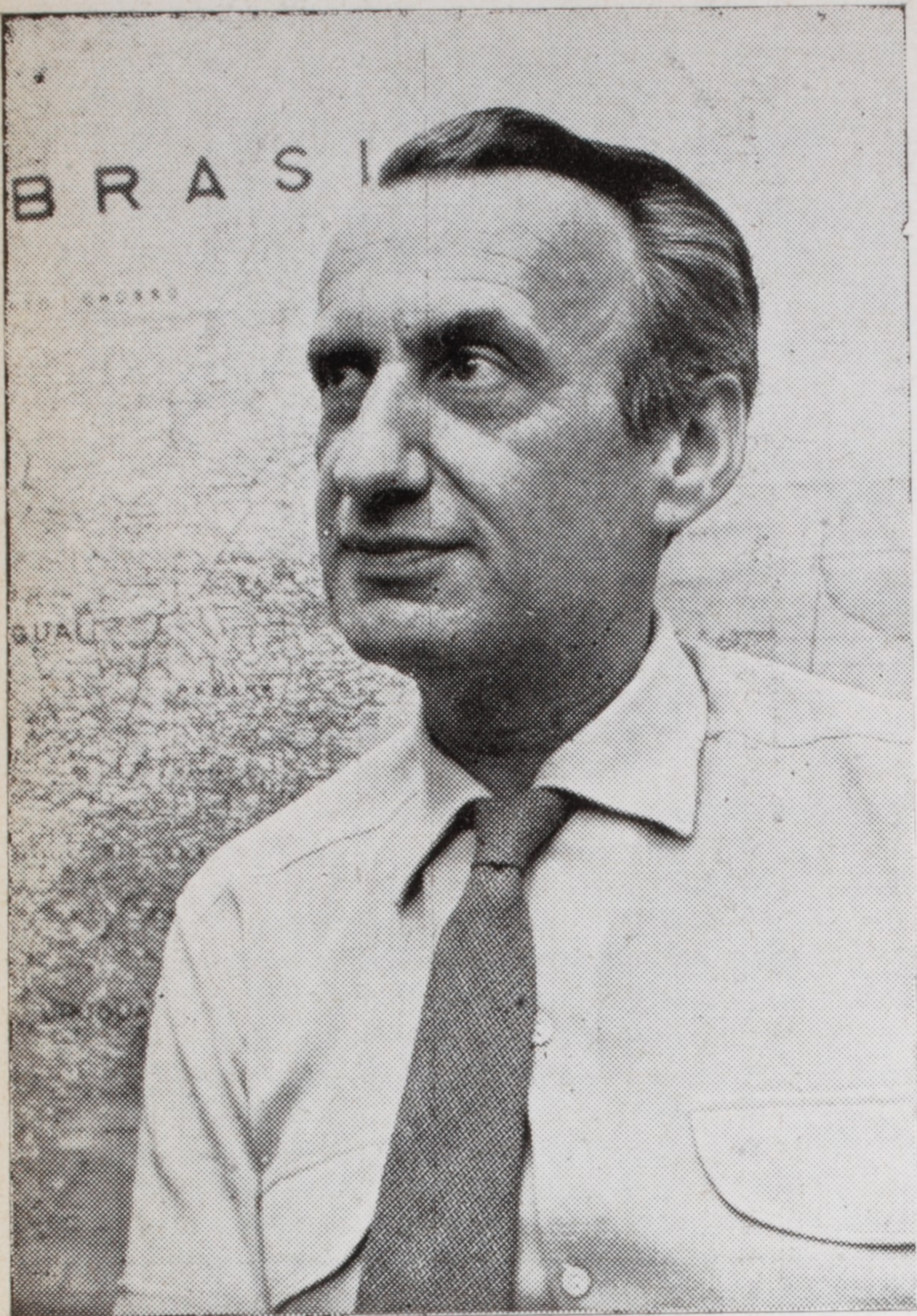
Conquistador
de paladares



SEAGERS DO BRASIL S.A.

RUA HUMBERTO PRIMO, 961 - SÃO PAULO

ROTEIRO DA "BRASILIANA" PELO MUNDO



MIÉCIO ASKANASY

1950

Janeiro até Setembro . Brasil - Rio de Janeiro
 Novembro, Dezembro . Brasil - São Paulo

1951

Janeiro até Junho Brasil - São Paulo
 Julho, Agosto Brasil - Rio de Janeiro
 Outubro, Novembro Argentina - B Aires
 Dezembro Uruguai - Montevidéu

1952

Janeiro Uruguai - Montevidéu
 Fevereiro Argentina - B. Aires
 Março, Abril, Maio Argentina - Províncias
 (Rosario, Santa Fé, Pa-
 rana, Córdoba, Santiago

del Estero, Tucuman,
 San Juan e Mendoza).
 Santiago do Chile.
 Chile. — Valparaíso
 Vinha del Mar
 Agosto Peru — Lima
 Setembro Equador - Guayaquil e
 Quito.
 Outubro Colombia. - Bogotá
 Novembro, Dezembro Colombia. - Províncias
 (Cali, Medellín, Barran-
 quilla, Cartagena).

1953

Janeiro Venezuela. - Caracas,
 Mérida e Barquisimeto
 Março Espanha. - Barcelona
 Abril Espanha. - Valencia, Sa-
 ragossa.
 Maio Espanha - Madri, Bilbao
 Junho Itália. - Milano
 Julho Itália. - Livorno, Paler-
 mo, Messine, Catania
 Agosto Itália. - Roma, Nápoles,
 Genova, San Remo, Ve-
 neza.
 Setembro Suíça - Montreaux, Ge-
 nève, Lausanne
 Bélgica - Bruxelas,
 Anvers, Lièges, Gand
 Novembro Inglaterra. - Londres.
 Inglaterra. - Glasgow
 Dezembro Newcastle, Manchester.

1954

Janeiro Inglaterra - Brighton e
 Eastbourne
 Fevereiro, Março Portugal - Lisboa
 Abril, Maio, Junho França - Paris
 Julho, Agosto Holanda - Amsterdam
 La Haye, Rotterdam
 Setembro Suécia - Estocolmo. Di-
 namarca - Copenhague
 Finlândia. - Helsinki
 Noruega - Oslo.
 Outubro França - Grandes vilas
 Novembro, Dezembro África do Norte - Tu-
 nísia, Argélia, Marrocos.

1955

Janeiro até Abril Alemanha - Berlim, Mu-
 nich, Colônia, Düssel-
 dorf, Frankfurt e outras
 grandes cidades.
 Maio Jugoslávia - Belgrado
 Zagreb
 Sarajevo
 Ljubljana
 Junho Escócia - Glasgow.
 Edimburgo, etc.
 Julho Irlanda - Dublin.
 Belfast
 Agosto Londres.
 Setembro até
 Abril 1956 Rio de Janeiro.

Chocolate
Delta

"um amor"



B. Goerigk

TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO
"BRASILIANA"

de MIÉCIO ASKANASY

Direção musical e regência:
JOSÉ PRATES

Direção técnica
JOSÉ ROBERTO

Maitre de Ballet
BERNI BAIA

Direção e execução do guarda-roupa
MARIA KOWALSKA

Assistente à administração: RUBEM J. BARBOSA

Bailarinas:

AGOSTINHA REIS
NAIR EUGÊNIA
DINA ANTUNES
LEDA MARIA
FAUSTA CONCEIÇÃO
GINA GAVINHA
MARIA BAHIANA
LUANA
ALDA RODRIGUES
MARIA IZABEL
ODETE ROSA

Bailarinos:

BERNI BAIA
DOMINGOS CAMPOS
JONAS MOURA
JORGE PÃO
HELIO SILVA
DINO BENTO
TARCIZO LUCAS
JOSÉ BASILIO
BIRA TEIXEIRA
WILSON SANTOS

Cantores

NELSON FERRAZ
baixo
DIVA CARVALHO
soprano
NELSON JESUS
barítono

Instrumentalistas:

MATEUS, atabaque
WALDEMAR BASTOS,
atabaque
JAIRO RIBEIRO, ataba-
que
ARY DA SILVA, pistão
NECO, pianista
A. TRINCA, bateria

Organizador das "tournées" mundiais da "BRASILIANA"

Empresário **MARIANO NORSKY**



Uma tradição paulista em jóias do mais alto luxo...

CASA HANAU S. A.

Joalheria de elite

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 79 = FONE 32-1082 = S. PAULO

O MAIOR SORTIMENTO EM ROUPAS PARA
CRIANÇAS

A INFANTIL LTDA.

NOME DE TRADIÇÃO

1.a FILIAL

RUA SÃO BENTO, 188
TEL.: 33-4460

2.a FILIAL

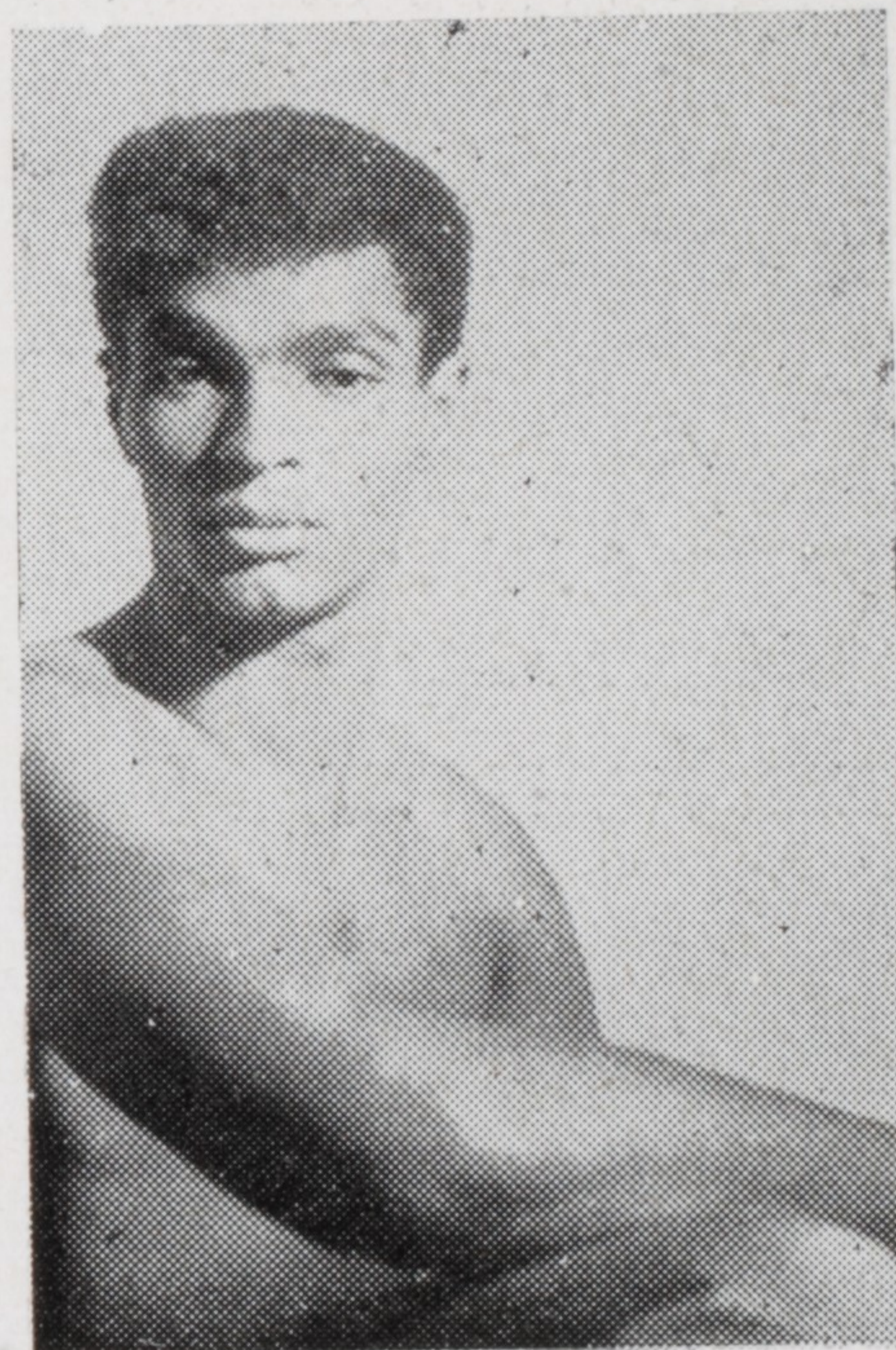
RUA DIREITA, 70
TEL.: 33-2023

3.a FILIAL

S. PAULO — RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 293 — TEL.: 34-7091 — S. PAULO



NELSON FERRAZ
no quadro "TERRA SECA"



BERNI BAIA



MÓVEIS TEPERMAN

São os melhores e... não são mais caros!

AV. RANGEL PESTANA 2109

E agora para melhor servi-lo, também
R. DA CONSOLAÇÃO 2104



JOSÉ PRATES



AGOSTINHA REIS como "Dama da Boneca", em "Maracatú".



DOMINGOS CAMPOS como "Abaluaé" e **NAIR EUGENIA** como "Yanssan" no quadro "Candomblé"



JOSÉ ROBERTO

COM UMA VISITA À CASA LEMCKE
V. S. colherá as melhores sugestões para PRESENTES UTEIS

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 224



SANTOS
Rua Riachuelo, 49
Praça da Independencia, 4

ROUPAS DE CAMA, MESA e BANHO
Acolchoados e travesseiros de penas e plumas — Tecidos e cortes para vestidos — Tecidos para cortinas, execução e colocação.
Lingerie — Meias — Lenços — Roupinhas para crianças — Artigos para bebês — Carrinhos para bebês.

BRISTOL

continua sendo a melhor escolha

em **CALÇADOS FINOS**

**PARA TODOS
OS MOMENTOS**

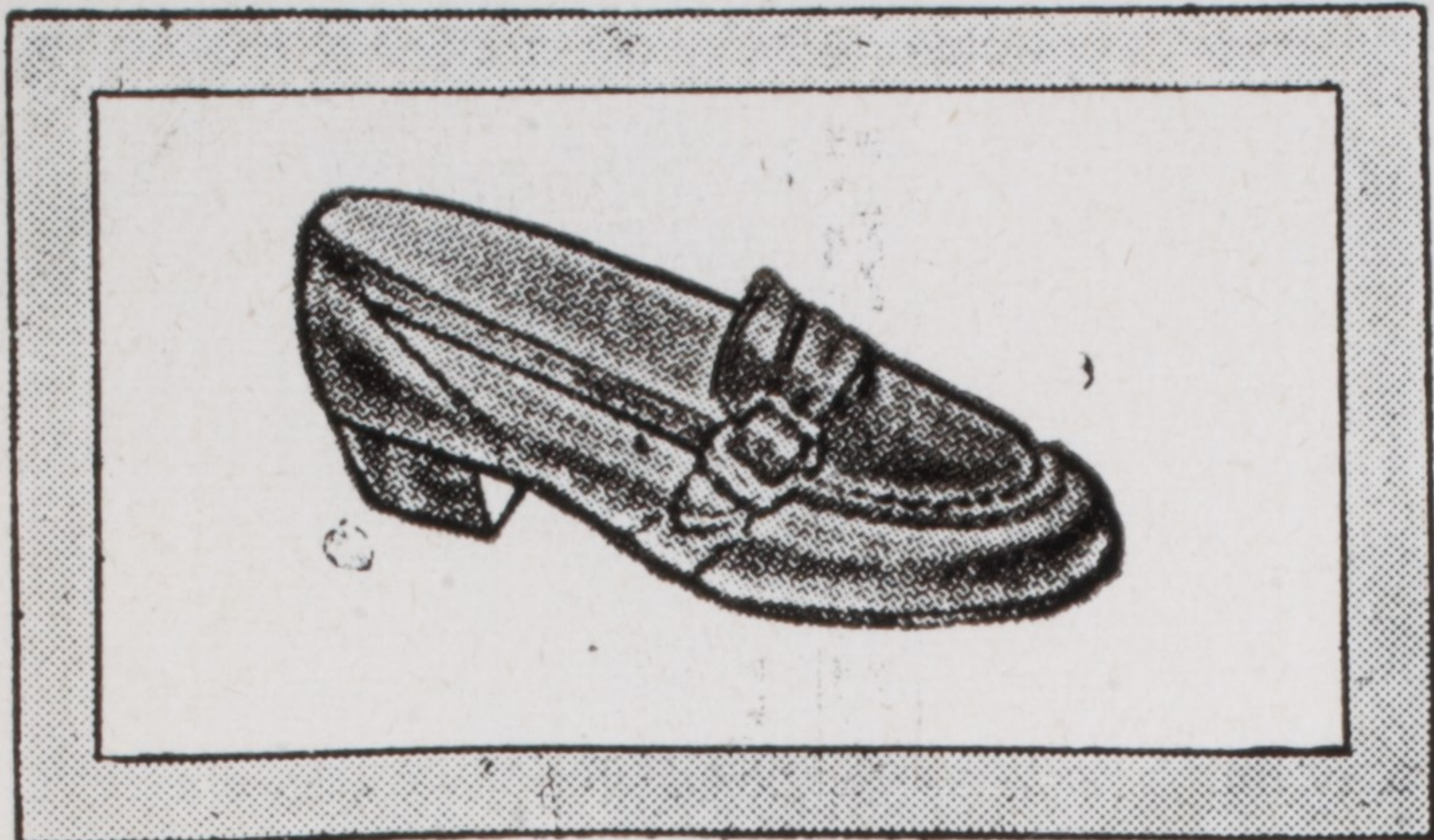
de Elegância!

Casas

BRISTOL

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 54

E FILIAIS



MATEUS (no centro), JOSÉ ROBERTO e WALDEMAR BASTOS com seus atabaques.



DINA ANTUNES



Penteado Perfeito

SINAL DE PERSONALIDADE!

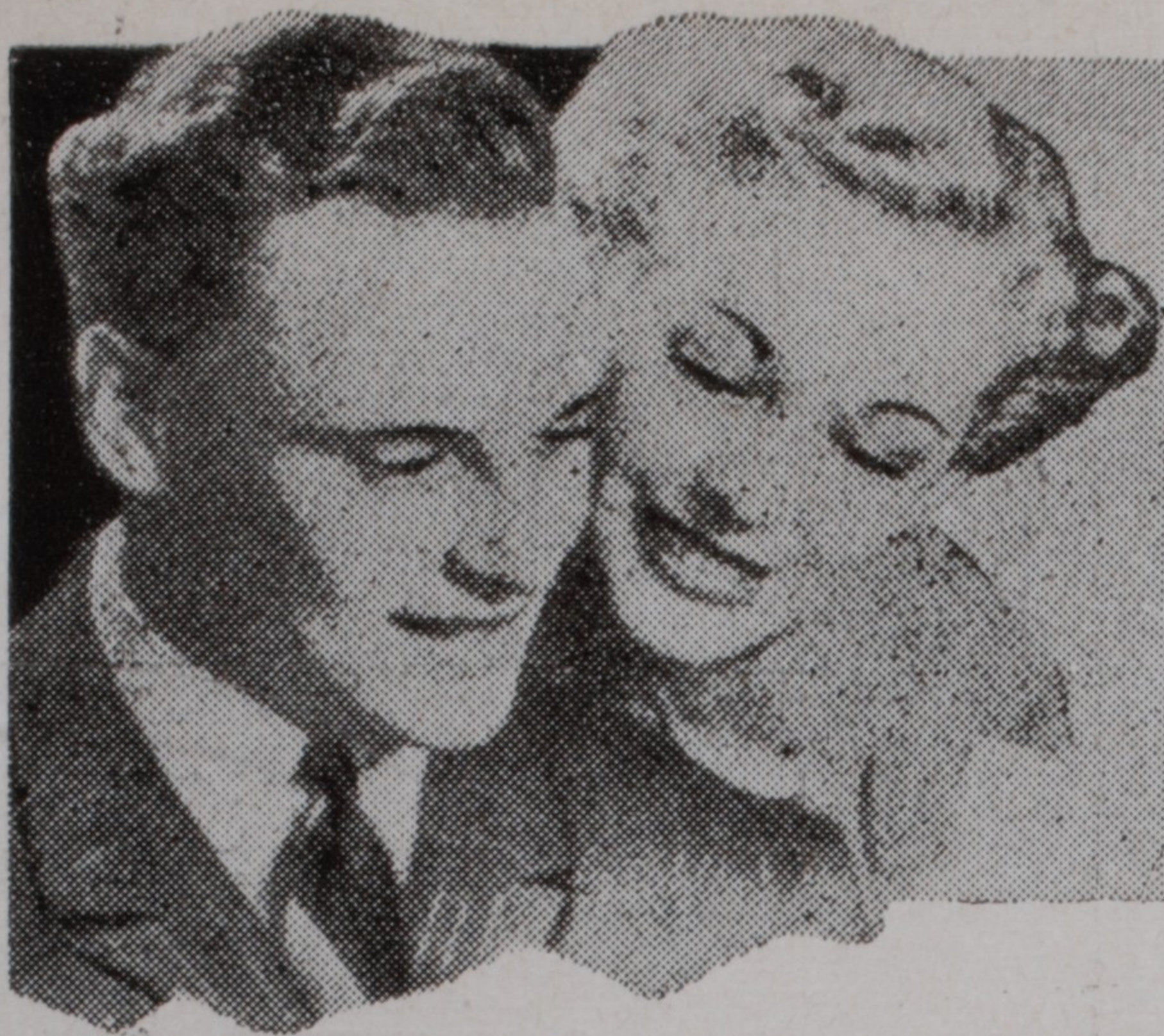
ÓLEO DE LAVANDA
Bourbon

FIXADOR DE ALTA CLASSE PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

Um produto da PERFUMARIA SAN-DAR S.A.
Rua Teodoro Sampaio, 1422 - São Paulo



A TOILETTE MASCULINA distingue-se por esse "que" de sóbrio que dá, ao cavalheiro, singular personalidade. O Óleo de Lavanda Bourbon, fixador de alta classe, realiza um penteado distinto, dando aos cabelos a maciez e brilho da mocidade e perfumando-os com o aroma agradável da Lavanda.



Fixador
BOURBON



LEDA MARIA



MARIA BAHIANA

**PALAVRAS DE
GRANDES MESTRES**



Consagraram

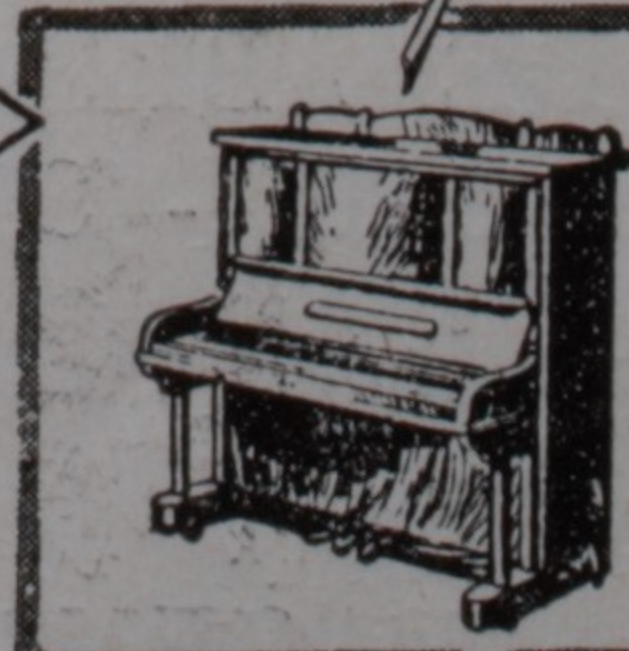
PARA SEMPRE
UMA INDÚSTRIA
PIANÍSTICA!

"É-me sincero e grato prazer, felicitar PIANOS BRASIL S. A. pelos magníficos instrumentos, tão cuidadosos e perfeitamente acabados. Assegurando o desenvolvimento ininterrupto da música na nossa terra, sem que este seja dependente da produção instrumental estrangeira ou de outros acontecimentos mundiais, os PIANOS BRASIL possuem tôdas as qualidades exigidas tanto pelos virtuosos do teclado, como pelos professores e todos os afeiçoados da música. Eis porque escolhi um Piano Brasil para o meu próprio estudo. Eis porque gosto de tocar nos Pianos Brasil."

Magdalena Tagliaferro

BRASIL

Há mais de
60 anos
PIANOS BRASIL
são o orgulho
da indústria
nacional.



PIANOS BRASIL S. A.
RUA STELLA, 63

ONDE
SEU
ROSTO
ADQUIRE
NOVO
ENCANTO



Sua visita ao Salão Elizabeth Arden será a concretização de seus sonhos de beleza. Maravilhosos cremes e loções, aplicados por massagistas especializadas, tornarão sua cutis mais jovem, eliminando rugas e imperfeições.

SALÃO *Elizabeth Arden*

R. Cons. Crispiniano, 120 - 2º - 35-1015 - Prédio Boa Vista



S. C. T. T. S/A
SOCIEDADE COMERCIAL DE
TRANSPORTES

TRANSATLÂNTICOS S. A.

RUA 7 DE ABRIL, 270
TELS.: 33-5416 - 32-7584

TRANSPORTES
ALFANDEGA
VIAGENS
TURISMO

Casa Matriz:
34 RUE DE LISBONNE, PARIS VII
18 Sucursais

joias modernas

Casa Ben

São Paulo, 30 de abril de

SOCIEDADE DE CULTURA

1956 — Quadragesima-Quinta

SARAU

TEATRO FOLCLÓRICO

"BRASIL"

PROGRAMA

1 NO CAFESAL:

Música: José Roberto e José Prates, sobre texto do folclore paulista.
Coreografia: José Prates
Cenário e figurinos: Dirceu Nery
Dança: conjunto

2 VOU VENDER MEU BARCO

Musica: Valentim Santos e Costa Lima
Cenário: Artur Piza
Canto: NELSON FERRAZ

3 CANDOMBLÉ DA BAHIA:

Musica: "pontos" originais do ritual
Coreografia: passos autênticos
Cenário: Paulo Becker e Dirceu Nery
Figurinos: copiados do ritual
Personagens: (por ordem de entrada):
Pai de Santo: BERNI BAIA
Ogaxan: Nelson Jesus
Ogans: Mateus com Waldemar Bastos e Jairo Ribeiro.
Filhas de Santo: Agostinha Reis, Nair Eugenia, Fausta Conceição.
Filhas de Santo com oferendas e Ogaxan: Leda Maria, Alda Rodrigues, Odete Rosa, Maria Izabel, Gina Gavinha e Nelson Jesus.
Oxossi: Bira Teixeira, José Basilio, Domingos Campos
Yanssan: Fausta Conceição, Nair Eugenia, Agostinha Reis.

PARA O FRIO
TAILLEURS
VESTIDOS
CASACOS
E MALHAS
DE LÃ

ENXOVAIS PARA
PATRIARCA

nto Loeb

rua 15 de novembro, 331

oril de 1956 — às 21 horas

CULTURA ARTISTICA

a-Quinta Temporada — 1956

RAU 759.0

LÓRICO BRASILEIRO

ILIANA"

D G R A M A

Abaluaé: Tarcizo Lucas com Dina Antunes, Maria Izabel, Leda Maria.

Xangô: BERNI BAIA.

Oxalá: Maria Bahiana e Corpo de Baile.

Candomblé é um ritual religioso que os africanos trouxeram ao Brasil. As "Filhas de Santo", dirigidas pelo "Babalorixá" (Pae de Santo), cantam e dansam ao ritmo dos atabaques, instrumentos sagrados de percussão. Invocados pelos cânticos (pontos), os espíritos das divindades apoderam-se dos médiuns, estes "pegam santo" (caem em transe) e, possuídos, saem do terreiro para serem vestidos, cada um, com a roupa tradicional do santo, que nele se incorporou. — Neste interim, outros crentes levam suas oferendas às divindades. — Em seguida, os possuídos voltam ao terreiro: tres filhos de Oxossi, o santo da pesca e caça; tres filhas de Yanssan, a santa da tempestade; Ogun, o santo guerreiro; quatro filhos de Abaluaê, o santo da doença; Xangô, o santo poderoso do trovão e do relâmpago; e, finalmente, Oxalá, o santo máximo, venerado por todos.

P A U S A

4 COMO NASCE O SAMBA:

Musica: Melodias populares

Coreografia: danças espontâneas

Direção: José Maria Monteiro

Cenário: Dirceu Nery

Figurinos: Heitor Rico e Dirceu Nery

Engraxates: Mateus e Tarcizo Lucas

(Continua)

ime

PARA NOIVAS

ARCA, 66-70

COBERTORES
ACOLCHOADOS
PENTEADORES
PIJAMAS
PEIGNOIRS
CAMISETAS
E CALÇAS



JANTARES DANSANTES

STUDIUM

DO HOTEL

JARAGUÁ

Rua Major Quedinho, 40 — Fone: 37-5121

PRATA MERIDIONAL



NÃO SABIA?

São mais bonitos, mais modernos
e melhores!

SÓ AS CASAS BÔAS OS VENDEMI
FAQUEIROS FINOS - PRESENTES FINOS

PERFUMARIAS
FINAS

CASA FACHADA
Praça Patriarca, 27

NACIONAIS E
EXTRANGEIRAS

PROGRAMA

(Continuação)

Solistas: AGOSTINHA REIS, MARIA BA-
Ogum: Jorge Pão
HIANA, DINA ANTUNES, JORGE PAO,
DINO BENTO.

5 **TERRA SECA:**

Musica: Ary Barroso
Cenário: Heitor Rico
Canto: NELSON FERRAZ e côro

6 **MARACATÚ:**

Musica: Capiba, José Prates, Irmãos Valen-
ça, Jorge Aires e do folclore pernambucano.
Coreografia: José Prates e Berni Baia.
Cenário e figurinos: Heitor Rico

Personagens (por ordem de entrada):
Zabumba: Mateus, Waldemar Bastos, Jai-
ro Ribeiro.

Lanterneiros: Domingos Campos e Wilson
Santos

Porta-estandarte: Gina Gavinha

Bahianas: Fausta Conceição, Leda Maria,
Maria Izabel, Alda Rodrigues, Odete
Rosa, Diva Carvalho.

Dama da Boneca: AGOSTINHA REIS

Índios da Rainha: Bira Teixeira, Jorge
Pão, Tarcizo Lucas

Rei e Rainha: José Basilio e Dina Antunes

Porta-palio: Helio Silva

Vassallos: Nair Eugenia e Dino Bento.

Embaixador: NELSON FERRAZ

"Maracatú" é um cortejo real cujas práticas
são reminiscências decorrentes das festas de co-
roação de reis negros no Brasil." (Guerra Peixe).
Hoje em dia, tais cortejos reais, formados por
clubes, aparecem no Carnaval de Recife e de
outras cidades do nordeste brasileiro.

PAUSA

7 **SABADO DE ALELUIA NA VILA:**

Musica: José Prates e do folclore paulista

Coreografia: passos autênticos

Direção: José Maria Monteiro

Cenário: Djanira e Dirceu Nery

Figurinos: Katy Kowalska

Caipiras: Wilson Santos, Diva Carvalho, Nel-
son Jesus, Dino Bento.

Noivos: AGOSTINHA REIS e NELSON FER-
RAZ.

"BRASILIANA" agradece ao Prof. A. Maynard
Araujo sua valiosa colaboração no quadro "Sa-
bado de Aleluia na Vila".

8 **LUNDU**

Musica: tema antigo

Coreografia: José Prates

Solistas: LEDA MARIA e DOMINGOS CAM-
POS

9 **FUNERAL D'UM REI NAGÔ:**

Musica: Haeckel Tavares e M. Araujo, Jo-
sé Siqueira.

Coreografia: Maryla Gremo

Figurinos: Katy Kowalska e Heitor Rico

Solo de dança: Jorge Pão

Solo de canto: NELSON FERRAZ

Conta uma antiga lenda bahiana que quando
os nagôs eram transportados num navio negrei-
ro da Africa ao cativo no Brasil, seu rei sui-
cidou-se preferindo a morte à escravidão. Seus
súditos jogaram o corpo ao mar e prestaram ao
seu rei a ultima homenagem.

10 **CARNAVAL:**

Musica: Noel Rosa, Jorginho Abrangel, Ary
da Silva, José Prates e melodias populares.

Coreografia: espontânea.

Cenário: Dirceu Nery

Figurinos: Heitor Rico

Personagens (por ordem de entrada):

Batuque: BERNI BAIA

Solo no tambor; MATEUS com Waldemar
Bastos e Jairo Ribeiro.

Palhaço: Nelson Jesus

Samba: Maria Bahiana, Mateus e Helio
Silva

Marcha: Gina Gavinha, Waldemar Bastos,
Jairo Ribeiro.

Porta-estandarte e Baliza: NAIR EUGE-
NIA e Dino Bento.

Índio Acarajé: NELSON FERRAZ com Di-
na Antunes, Gina Gavinha, Alda Rodri-
gues, Maria Izabel.

Frevistas: Fausta Conceição, Domingos
Campos, Leda Maria, Agostinha Reis,
Jonas Moura,
e todo o elenco.

PIANOS ALEMÃES E INGLESES

AUGUST FORSTER — PETROF — ROSLER — KASTNER — FRITZ DOBBEIT

ORGÃOS ELETRICOS "HAMMOND"

SOLOVOX HAMMOND — HARMONIOS ALEMÃES

MODELOS PARA IGREJAS E RESIDENCIAIS — EM EXPOSIÇÃO



FONE: 34-2550 — S. PAULO — R. CAPITÃO SALOMAO, 110 — (Lgo. Paisandu)

Sociedade de Cultura Artística

Sede: Rua Nestor Pestana, 196 — São Paulo

RELATORIO DE 1955

Senhores socios:

Eis-nos de novo dispostos a prestar as devidas contas sobre o movimento anual da nossa sociedade, a começar pelo das atividades propriamente artisticas que, mau grado um grave e imprevisto contratempo, sobrevindo no mês de Julho, processaram-se até o fim normalmente, como indica a lista cronologica dos treze recitais realizados de abril a outubro de 1955.

Abril, 14 e 15 — 744.o sarau — Recital da pianista norte-americana Philippa Duke Schuyler;
24 e 25 — 745.o sarau — Recital do violinista israelense Ruben Varga, com Alfredo Rossi ao piano;

Mai, 9 e 10 — 746.o sarau — Recital do pianista francês Wilfrid Maggiar;
19 e 20 — 747.o sarau — 2.o Recital do violinista israelense Ruben Varga, com Fritz Jank ao piano;

Mai./Jun., 31 e 1 — 748.o sarau — Recital do pianista cubano-norte-americano Jorge Bolet;
Junho, 14 e 16 — 749.o sarau — Recital da cantora brasileira Magdalena Lebeis, com Fritz Jank ao piano;

Junho, 14 e 15 — 750.o sarau — Recital do baritono negro, norte-americano, Lawrence Winters, com Fritz Jank ao piano;
18 e 19 — 751.o sarau — Concerto do conjunto vocal, misto, francês, "La Faluche";
Agosto, 3 e 4 — 752.o sarau — Recital do pianista francês Pierre Sancan;

8 e 9 — 753.o sarau — Recital do baritono francês Gerard Souzay, com Dalton Baldwin ao piano;

Setembro, 28 — 754.o sarau — Festival de Musica Russa, com a Orquestra Sinfonica Brasileira, sob a regencia do maestro brasileiro Eleazar de Carvalho, sendo solista a pianista patricia Ana Stela Schic;

Outubro, 18 — 755.o sarau — Concerto do conjunto argentino "Quarteto Vocal Sodca", com o maestro Leo Schwarz ao piano;

25 — 756.o sarau — Espetaculo de Bailados de Renate Schottelius e o Grupo de Dança Contemporanea, de Buenos Aires.

Como é do conhecimento dos nossos socios, falhou no ultimo momento um entendimento com a chamada Comissão do IV Centenario — entendimento esse que nos teria permitido inaugurar brilhantemente a temporada com o excelente corpo de baile organizado e mantido pela dita comissão. Daí a necessidade de lançarmos mão de um recurso de ultima hora, contratando para o recital inaugural de abril uma pianista de côr norte-americana — Philippa Schuyler — que na ocasião se achava disponível e cujas credenciais nos paraceram muito boas. Verificou-se, porém, posteriormente que a artis-

ta, evidentemente imatura, não seria capaz de impor-se a um publico dos mais exigentes — mais exigente talvez que o de centros culturais infinitamente mais desenvolvidos que o da suposta "capital artistica". Ninguém ignora que entre nós a educação do gosto musical continua, até hoje, entregue à boa vontade da veterana Sociedade de Cultura Artística, além de outras organizações depois surgidas para nos fazerem uma concorrência não apenas necessaria, mas indispensável ao progresso do meio...

Como quer que fôsse, porém, já no segundo sarau de abril obteve exito excepcional o jovem violinista israelense, cego, Ruben Varga, que foi acompanhado ao piano pelo excelente artista Alfredo Rossi. Esse mesmo notavel violinista encarregou-se de novo concerto no mês seguinte, desta vez acompanhado pelo nosso Fritz Jank.

Em maio, além desse, tivemos dois otimos recitais de piano, um com o pianista Wilfrid Maggiar, educado na escola francesa, outro com o grande virtuose cubano Jorge Bolet.

Para junho contratamos a nossa conterranea Magdalena Lebeis — cantora de camara de excepcionais recursos vocais e artisticos, que só pela inexplicavel relutancia em exhibir-se fora das fronteiras do seu País, não adquiriu ainda renome internacional. Discipula predileta de Vera Janacopulos, Magdalena Lebeis compara-se perfeitamente à eminente artista brasileira, dantes tida pelos maiores criticos europeus como a maior cantora da epoca no seu difficilimo genero. Como sempre, Magdalena Lebeis teve ao piano a preciosa colaboração de Fritz Jank.

Mais um recital de canto de primeira ordem, deu-nos, no mês de julho, o celebre baritono negro norte-americano Lawrence Winters, cujo elogio nos dispensamos de fazer, acrescentando apenas que esse grande cantor lirico e de camara nos voltava agora, talvez mais seguro ainda não só de uma voz privilegiada como dos seus raros dotes artisticos.

No segundo sarau de julho apresentamos o coral misto "La Faluche", da Universidade Catolica de Paris, dirigido pelo jovem regente Jacques Imbert. Essa valorosa e amavel falange juvenil, fundada há cerca de doze anos, tem espalhado pelo seu País de origem e fora dele o interesse pelos canções francesas, profanas, religiosas e populares. Vinha agora ao Brasil pela primeira vez, a fim de dar concertos de norte a sul do País, por iniciativa das duas sociedades culturais congêneres, do Rio e de São Paulo.

Aludimos acima a um contratempo — que depois será comentado com mais vagar — contratempo esse que nos forçou a transferir, de agosto a outubro, os nossos saraus, primeiro para o Teatro Santana e depois para o Paramount, ambos por sinal de alugueis mais caros que os que se cobravam no nosso Grande Auditorio. Cabe

aqui uma referencia à importancia que o Teatro Cultura Artística, desde a sua inauguração, assumiu no meio cultural paulistano, para cujo desenvolvimento tem inegavelmente contribuído, não só direta como indiretamente. Pois além de permitir a multiplicação de concertos e espetáculos teatrais, em condições de acústica, visibilidade e conforto ainda desconhecidas, vai estimulando outras iniciativas numa grande Capital que até essa data só contava com raríssimas e antiquadas casas de espetáculo.

Prosseguindo, porém, na resenha dos recitais do ano: realizamos em agosto, no Teatro Santana, dois concertos, dos quais um com o talentoso pianista francês Pierre Sancan — evidentemente prejudicado pela má acústica do recinto, observação essa que se aplica ao segundo concerto, em que ouvimos pela segunda vez na historia dos nossos saraus o esplendido barítono francês Gerard Souzay, otimamente acompanhado pelo pianista Dalton Baldwin. Esse recital de Souzay nos foi diretamente oferecido, da Argentina, pelo seu empresário, sr. Bernardo Iriberri, com quem a Sociedade de Cultura Artística mantém há longos anos cordiais relações.

Passamos em setembro para o Paramount, onde se realizou o unico concerto de orquestra do ano com a O. S. B. do Rio de Janeiro, regida por Eleazar de Carvalho. Nesse brilhante festival de musica russa, tomou parte como solista Ana Stela Schic — um dos incontestáveis valores da nova geração de pianistas brasileiros. Executando um concerto de Kabalevsky, compositor sovietico, tido pelos seus na mais alta conta, e, extra-programa, uma celebre e deliciosa composição de Villa-Lobos, foi a pianista aplaudidíssima.

O ultimo concerto de um ano sem duvida fértil em ótimas realizações, pois que em conjunto os concertos da veterana nada ficaram a dever aos de outras entidades, realizou-se no Paramount, com o magnifico Quarteto Vocal Sodca, dirigido pelo maestro Leo Schwarz. Fazem parte desse estupendo conjunto argentino, que tanto honra a cultura musical sul-americana: Maria Kallay, soprano, Noemi Souza, contralto, Sante Rosolen, tenor, e Juan Carlos Ortiz, baixo. Pena é que tão poucas vezes se possa ouvir um genero de concertos tão requintado.

Tanto o Quarteto Sodca como o Grupo de Dança Contemporanea, também de Buenos Aires, com o qual demos por encerrada, a 31 de outubro, a temporada de 1955, vinham pela primeira vez ao Brasil, trazidos pelas "Culturas" de São Paulo e do Rio. Fundado na Argentina pela bailarina Renate Schottelius, ex-solista e coreografa do "ballet" Winslow norte-americano, esse interessante grupo de dançarinos modernos deu-nos um belo espetáculo, que no entanto não deixou de ficar prejudicado pela pessima iluminação do palco do Paramount.

Acrescentamos que no mês de setembro o sr. Franco Zampari ofereceu gentilmente aos nossos socios a oportunidade de assistirem no Teatro Brasileiro de Comedia, à representação pela Escola de Arte Dramatica, de uma curiosissima peça de vanguarda: "Esperando Godot", de Samuel Beckett. Exatamente por ser de vanguarda, essa peça, apesar de otimamente representada, talvez não tenha agradado a toda gente...

Finalizando esta parte do nosso relatório, deixamos aqui consignado um voto de profundo pesar pela morte recente e prematura de Vera Janacópulos, tão intimamente ligada às tradições da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo. A grande artista brasileira dedicou, como se sabe, os ultimos anos da sua gloriosa vida ao ensino, deixando tanto em São Paulo como no Rio varias continuadoras da sua arte insuperável.

— 0 —

Passaremos em seguida a narrar de que maneira — por uma providencial intervenção do

acaso — não teve as piores consequências um acidente no telhado do Teatro Cultura Artística, em fins de julho, sucintamente noticiado pelo jornal "O Estado de São Paulo". Passou-se o caso assim: informado da queda repentina de algumas telhas, subiu o administrador do teatro ao fôrro do edificio. Alarmado com o que pôde perceber, deu-se pressa em chamar um engenheiro, que não duvidou em confirmar-lhe as suspeitas. O arcabouço de madeira, sobre o qual repousava um peso enorme — muito embora parcialmente reforçado pela propria firma que o construiu — cedia visivelmente a um excesso de carga. O que estava acontecendo era isso — isso só...

Tornava-se pois imprescindível suspender imediatamente as atividades do Grande Auditorio, cujo teto devia ser quanto antes completamente demolido. Pensar-se-ia depois em substituir o antigo arcabouço de madeira por outro de metal, capaz de garantir — per omnia saecula saeculorum — a solidez do imóvel. Custaria tempo — custaria dinheiro. Ter-se-ia de interromper o pagamento da dívida há anos contraída com a Caixa Economica Federal, já em boa parte amortizada pela renda do teatro. Não dispondo a Sociedade dos indispensáveis recursos, precisaria contrair um novo empréstimo, avaliado desde logo em três milhões de cruzeiros — soma aliás insuficiente, como depois se verificou. Que importava? Que remedio senão arrostar a tormenta com coragem, dando ainda graças à Providencia por nos ter livrado de males muito maiores — provavelmente irremediáveis? Pois a verdade é que, nessa ocasião, e só porque Deus não quis, não foi por agua abaixo o respeitável patrimonio moral acumulado em mais de quarenta anos pela Sociedade de Cultura Artística de São Paulo...

Numa reunião da Diretoria, convocada sem demora, ficou desde logo demonstrado que à Sociedade de Cultura Artística — e a ela só — competia resolver a situação a que tão inopinadamente se via acuada, pois **cinco anos após a entrega de um edificio**, a lei garante os que se se encarregaram de administrar-lhe a construção contra o proprietário, ao qual nega o direito de fazer qualquer reclamação. Ora, como o teatro, inaugurado em março de 1950, funcionava há cinco anos e quatro meses, teríamos de tocar para a frente o nosso barco, sem cogitar de mover, a quem quer que fosse, uma ação de antemão perdida. A jurisdição brasileira — senão outras — tem razões que a justiça desconhece. Afinal de contas, prejuizos meramente materiais, por mais avultados e onerosos, poderiam ser ressarcidos. Não faltava, nem na administração do teatro, nem na Diretoria da Sociedade quem estivesse disposto a disso cuidar.

No entanto, seria de supor que aos verdadeiros responsáveis doesse um bocadinho a consciencia. Qual nada! A lei é explicita. Cientes disso, nenhum dos tais piou. Nenhum. Contando certo com a impunidade, ninguém se julgou na obrigação de dar-nos a minima satisfação. Ninguém.

Pusemos pois mãos a obra, contratando sem perda de tempo com a Companhia Construtora Nacional — firma das mais idoneas, que posteriormente provou merecer a confiança que nela depositamos — não só a reforma total do teto, como outras reformas muito aconselháveis e até então adiadas que a forçada demolição de grande parte do edificio agora permitiria. Há males que vêm para bem... Entre outras coisas, foi planejada pelo Escritorio Rino Levi, autor do primitivo projeto, uma reforma radical no palco de ambos os auditorios.

Por sorte, a Diretoria regional da Caixa Economica Federal, compreendendo a necessidade de vir em nosso auxilio nesta triste emergencia, e aliás autorizada pelo então ministro da Fazenda, acolheu favoravelmente o nosso pedido de mais um empréstimo no valor de três milhões de cruzeiros. Por seu turno, os direto-

res do Banco do Comercio e Industria de São Paulo, do Banco do Estado de São Paulo, do Banco Paulista do Comercio e do Banco da America adiantaram-nos a soma indispensavel ao pagamento das obras — enquanto corriam os tramites burocraticos, a que estão fatalmente sujeitas quaisquer operações com a Caixa Economica.

Iniciadas em fins de agosto, depois da demolição do teto, as obras já estavam praticamente concluídas em principios de dezembro. Tempo **record**, que se deve não só ao zelo da firma que tomou a si a sua execução, como à dedicação de todos os funcionarios — graduados ou não — de uma instituição a que todos se sentem moralmente ligados. Seja isso dito, não só em favor deles, como da Sociedade de Cultura Artística.

Nesse meio tempo, porém, reinou dentro do teatro, onde se empilhavam por toda parte cadeiras e outros moveis, inclusive o imprestavel e enferrujado aparelhamento de ar condicionado, que também teve de ser inteiramente reformado, um indescritivel caos, em meio a uma atmosfera barulhenta e empoeirada. Com a demolição do vasto teto do Grande Auditorio ficou, mais de dois meses, o teatro inteiro exposto às intempéries. Chuvas torrenciais, inundando o recinto, escorriam em borbotões pelas escadas, empapando o teto do Pequeno Auditorio e as paredes laterais — que depois precisaram ser secadas artificialmente — e invadindo todas as dependencias terreas, correndo para a rua e obrigando o pessoal a um trabalho insano.

Enfim, tudo passou, mais depressa do que se imaginava, mas sem deixar saudades. E aí está

o nosso teatro, novinho em folha depois das reformas que sofreu, e senão perfeito, pelo menos consideravelmente melhorado — capaz, em ma, de preencher de ora em diante todos os fins a que se destina uma moderna casa de espetaculos.

Dia virá em que a Sociedade de Cultura Artística, enfim livre de compromissos com a Caixa Economica Federal e dado o crescente valor do imovel que lhe pertence, poderá alargar a sua ação e exercer influencia decisiva na cultura do meio — especialmente no que toca à musica.

Então, talvez possa ela cuidar de organizar uma verdadeira e completa Escola de Musica, que até hoje falta à Capital do mais adiantado e progressista Estado do Brasil.

—o—

Como vimos, não quiseram os fados que um ritmo ascensional de atividades, desde a sua inauguração, fôsse mantido pelo Teatro Cultural Artística. Foi preciso que a sua trajetoria sofresse um impacto tremendo, forçando a sua paralização no momento em que estavamos a caminho de uma relativa tranquilidade economica, buscada e em parte conseguida à custa de sacrificios imensos. Mas era uma fatalidade. Parece que, justamente para enfrentá-la, havia o Teatro Cultural Artística progredido acentuadamente nos primeiros sete meses do ano. Mais de 172 mil pessoas nesse periodo (precisamente 172.130) compareceram às 443 funções, de quase todos os generos, realizadas em seus dois auditorios, como se vê pela seguinte discriminação:

GENEROS	Funções		Público		Funções		Público	
	GRANDE AUDIT.	PEQUENO AUDIT.	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL		
Concertos	47	33.323	6	983	53	34.306		
Bailado	2	1.750	1	252	3	2.002		
Teatro musicado	27	13.640	1	374	28	14.014		
Teatro falado	13	11.619	275	70.447	288	82.066		
Conferencias	7	5.340	—	—	7	5.340		
Variedades	10	6.474	—	—	10	6.474		
Festas escolares	18	18.574	1	374	19	18.948		
Congressos	21	7.750	14	1.230	35	8.980		
TOTAIS	145	98.470	298	73.660	443	172.130		

Com os resultados desse movimento e com mais alguns recursos da Sociedade, pudemos enfrentar os primeiros embates da luta que travamos para levar de vencida a reforma, quase a reconstrução, do Teatro Cultural Artística, enquanto cuidavamos, para o futuro, de emprestimos previos nos estabelecimentos bancarios e do emprestimo junto à Caixa Economica Federal. Estamos, outra vez, a braços com sérias dificuldades financeiras, mas o Teatro já começa no-

Antonio de Araujo Novaes Junior
Presidente
Noé Azevedo
Vice-presidente
Esther Mesquita
1.a Secretaria

vamente a funcionar para a recuperação do tempo perdido. O Balanço anexo, em que as contas da reforma se encontram ainda em estado pendente, por não estarem definitivamente apuradas, informa claramente a situação da Sociedade.

Na forma do costume, acham-se à disposição dos srs. associados, para qualquer exame, os livros e papeis da Tesouraria e da Secretaria.

São Paulo, janeiro de 1956.

Acacio Arruda
2.o Secretario

Silvio Alves de Lima
Tesoureiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Sociedade de Cultura Artística, infra-assinados, depois de terem mandado proceder, a pedido do sr. Tesoureiro, como é de praxe anual, à verificação da escrita da entidade, relativamente ao movimento do ano de 1955 — o que foi feito pelos contabilistas srs. Angelo Bonomo e Domingos

Latronico, que atestaram a sua exatidão na folha 154 do "Diario", em seguida à transcrição do respectivo Balanço — são de parecer que o Balanço Geral e as contas do referido exercício de 1955 sejam aprovadas pela Assembléia Geral dos associados.

São Paulo, janeiro de 1956.

Fred C. Church
José Carlos de Macedo Soares
Numa de Oliveira
Roberto Cerqueira Cesar
Roberto Moreira

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

A T I V O	P A S S I V O
IMOBILIZADO	NÃO EXIGIVEL
EDIFÍCIO-TEATRO	PATRIMONIO 11.000.000,00
Terreno 3.063.200,00	FUNDO P/ EQUIPAMENTO 46.541,40
Construção e instalações ... 13.809.786,60	RECEITA ANTECIPADA 156.541,40
EQUIPAMENTO	EXIGIVEL
Poltronas, moveis e maquinas 1.669.255,50	CAIXA ECON. FEDERAL C/ FINANCIAMENTO
Instrumentos musicais 271.372,20	Importancia de seus três empréstimos, para financiamento das obras do teatro 11.000.000,00
Projetores e acessorios 87.336,40	Amortizações efetuadas (—) 2.273.292,20
Soma 2.027.964,10	
Fundo de Depreciação (—) 892.311,40	
CAUÇÕES	
de agua, de força e de luz 18.024.839,30	
DISPONIVEL	
CAIXA 2.974,50	
BANCOS 59.692,20	
REALIZAVEL	
TERRENO 1.410.000,00	CAIXA ECON. FEDERAL C/ JUROS 340.539,80
TITULOS PUBLICOS 621.343,90	PROMISSORIAS A PAGAR .. a Bancos 600.000,00
DEVEDORES 63.655,50	a 370 associados 555.000,00
PENDENTE	
JUROS A APROPRIAR	
Incluidos nas promissórias do n/ empréstimo interno, mas vencíveis á medida dos sorteios trimestrais 84.000,00	
REFORMA DO TEATRO	
Administração tecnica 250.758,70	
Andaimes 27.925,00	
Ar condicionado (reinstal.) 650.000,00	
Cortina de aço (reinstalação) 79.364,90	
Cortinas e bastidores 62.198,50	
Danos e inutilizações 212.979,50	
Demolições 142.111,50	
Despesas diversas de obra .. 17.017,00	
Estucagem 131.863,80	
Limpeza geral 38.768,90	
Mão-de-obra 521.042,50	
Materiais de obra 258.811,50	
Onus de financiamento 22.773,20	
Pintura geral 180.000,00	
Reconstrução dos palcos 191.168,20	
Reinstalação elétrica 313.683,10	
Reinstalação hidraulica 49.325,20	
Renovação de moveis 32.000,00	
Tacos e lambris 35.548,00	
Tapeçarias 354.903,00	
telhado (cobertura) 148.862,00	
Telhado (estrutura metalica) 983.840,00	
Transportes de obra 21.276,90	
	Contribuições a recolher 6.072,00
	PENDENTE
	RECEITA E DESPESA
	Saldo liquido do exercicio de 1955, reservado para a futura conciliação das contas pendentes da reforma do teatro .. 818.555,70

Renovação de móveis	35.548,00		
Tacos e lambris	354.903,00		
Tapeçarias	148.862,00		
Telhado (cobertura)	983.840,00		
Telhado (estrutura metálica)	21.276,90		
Transportes de obra	114.400,00	4.840.620,50	4.924.620,50
Vitrinas			25.107.125,90
COMPENSADO			
EMISSÃO DE RECIBOS (saldo)	64.500,00		64.500,00
BANCOS C/ CAUÇÃO	320.000,00		320.000,00
BANCOS C/ CUSTODIA	317.000,00		317.000,00
CONTRATOS DE FINANC. HIPOTECARIO	8.726.707,80	9.428.207,80	9.428.207,80
		34.535.333,70	34.535.333,70
			25.107.125,90

RECEITA E DESPESA

D E S P E S A		R E C E I T A	
DESPESAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL		RENDAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL	
Saraus	1.013.475,60	Contribuições sociais	2.204.650,00
Pessoal	340.600,00	Renda de títulos	33.057,30
Outras despesas	32.926,00	Outras rendas	7.000,00
DESPESAS DO TEATRO		RENDAS DO TEATRO	
Onus de financiamento	807.070,60	Renda do Grande Auditorio	1.145.870,40
Depreciações	343.160,00	Renda do Pequeno Auditorio	1.053.810,50
Pessoal	664.391,40	Renda de locações	114.000,00
Seguros	124.792,00	Renda de concessões	44.412,20
Concertos e reparos	132.734,30	Rendas diversas	84.426,20
Outras despesas	417.845,80	Reembolsos diversos	8.324,80
SALDO LIQUIDO DO EXERCICIO, reservado para a futura conciliação das contas pendentes da reforma do teatro		2.450.844,10	
		4.695.551,40	
		4.695.551,40	

SILVIO ALVES DE LIMA
Tessoreiro

São Paulo, 31 de dezembro de 1955

CONSTANTINO MONTESANO
Contador (C.R.C. - Sp. 1.357)

CERTIFICADO DOS CONTABILISTAS-REVISORES

(Consignado no "Diario n. 4", fls. 154)

Tendo examinado todos os elementos que constituem a contabilidade da SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA, de São Paulo, atestamos a exatidão do presente Balanço, que reflete fielmente a sua situação patrimonial.

(a.) ANGELO BONOMO
Contador (C.R.C. - Sp. 14.860)

(a.) DOMINGOS LATRONICO
Contador (C.R.C. - Sp. 4.868)

MUNA-SE DE SEU BILHETE COM ANTECIPAÇÃO...

... E PROCURE ESTAR NO AUDITÓRIO ANTES DE COMEÇAR
A FUNÇÃO.

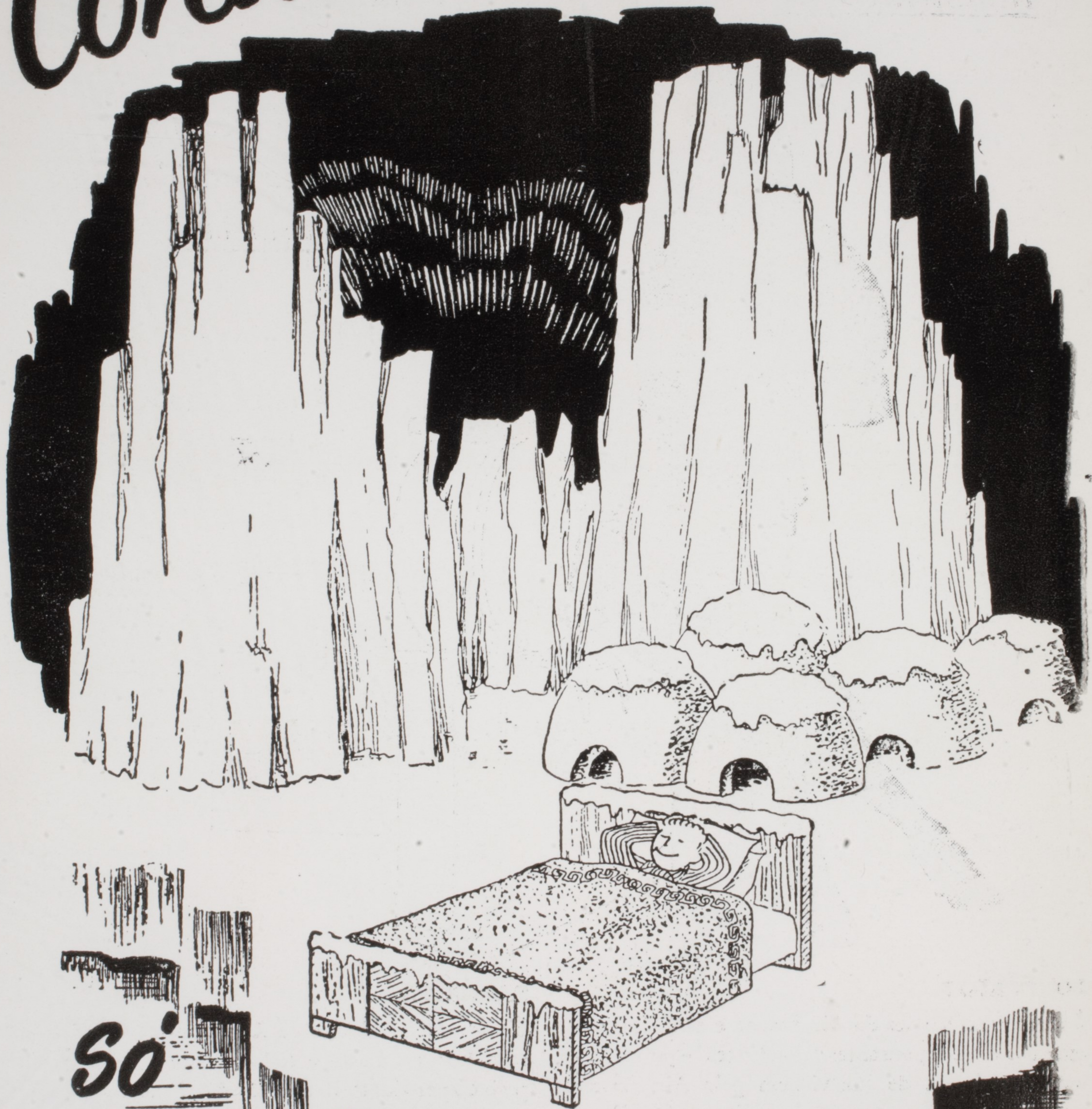
DURANTE A EXECUÇÃO DO PROGRAMA...

- ... se tiver de sair, por absoluta necessidade, faça-o com calma, sem precipitação; se possível, espere a terminação do número;
- ... se tiver de tossir, inevitavelmente, use o lenço, para abafar o rumor;
- ... se tiver de espirrar, use o lenço, evitando estrépito;
- ... se tiver de assoar o nariz, faça-o discretamente;
- ... contenha-se o mais que puder, evitando perturbar o artista e os seu vizinhos;
- ... se estiver do lado de fora, porque se atrasou, espere o momento oportuno para entrar no auditório, o que só é permitido entre um número e outro do programa (art. 23 do Regulamento de Divertimentos Públicos).

LEMBRE-SE QUE O SEU DIREITO É TÃO LEGÍTIMO QUANTO
O DIREITO DOS OUTROS.



Contra o Frio...



Só
Flanelas
e Cobertores das

CASAS PERNAMBUCANAS

onde todos compram

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Grande Auditório

P A L C O

O R Q U E S T R A

